

BOLETIM INFORMATIVO

Acção Construindo Capacidades de Lideranças Juvenis

Coordenação: Pedro Branquima / Luzembo Mahungo / Jeremias Maia Mateus

Mulheres representam 49 por cento dos Técnicos de Saúde Uíge com indicadores positivos sobre Igualdade de Género

No universo de 1.601 técnicos de enfermagem controlados na província do Uíge, 783 são mulheres que se empenham no bem-estar da saúde das comunidades, representando 49 por cento da participação feminina no sector.

A revelação foi feita em Março de 2021, pela Vice-governadora provincial para o Sector Político, Social e Económico, Maria Fernando Cavungo.



Pág. 04



Pág. 10

Com uma parceria de 'peso':
Estado atribui Registo de Nascimento e Bilhetes de Identidade gratuito a crianças das Escolas Comunitárias

Membros da Associação de Apoio aos Albinos de Angola "A4s" aperfeiçoaram técnicas de atendimento ao público

Pág. 07



Combate à COVID-19
Autoridades distribuem máscaras e sensibilizam cidadãos nos Mercados e feira da cidade do Uíge

Pág. 13

Implementação



REDE DAS OSC DE LUTA CONTRA A POBREZA DA REGIÃO NORTE DE ANGOLA

Financiamento



União Europeia

Acção Construindo Capacidades de Lideranças Juvenis

Designação da acção:	“Acção Construindo Capacidades de Lideranças Juvenis”
Implementação	Aliança para a Promoção do Desenvolvimento da Comuna do Hoji-ya-Henda (APDCH)
Nacionalidade do requerente principal	ANGOLANA
Objectivo	Contribuir para maior participação e inclusão dos cidadãos na implementação da agenda do Desenvolvimento nas províncias de Luanda, Uíge e Zaire.
Financiamento	União Europeia
Período	01/03/2020 — 28/02/2023

Organizações da Sociedade Civil no Uíge informadas sobre a Lei das Associações Privadas e Culturais



Texto: Osvaldo Calunga/Garcia Nunes

Fotografia: Osvaldo Calunga | Uíge

A organização não-governamental Aliança para a Promoção do Desenvolvimento da Comuna de Hoje-ya-henda APDCH, realizou no dia 26 de Fevereiro de 2021 no Centro Infantil Kiese (Ninho dos Pequenos), na província do Uíge, o workshop de capacitação e troca de experiências sobre a Lei das Associações Privadas e Culturais.

O workshop cujo objectivo foi a troca de experiências sobre a lei das associações privadas e culturais teve a participação de 45 membros das Organizações da Sociedade Civil dos municípios do Uíge e Songo.

Pedro Branquima, responsável pelas finanças da APDCH, disse que o workshop visou a capacitação das OSC e trocar experiências sobre a Lei nº 6/12 de 18 de Janeiro, Lei das Associações Privadas e Culturais, para facilitar a legalização e funcionamento de alguns grupos de jovens em forma de associações no âmbito do projecto que a APDCH está a implementar.

“Esta acção formativa visou elucidar os participantes sobre as questões ligadas a legislação, e, a nossa abordagem foi olhar no mosaico de organizações juvenis que existem ao nível da Região Norte, isto é, Luanda, Uíge e Zaire, que foram mapeadas, caracterizar estes grupos para saberem que tipo de organizações são e saber qual é a lei pertinente para a sua constituição e legalização”, disse.

Pedro Branquima reconheceu que

não existem dados actualizados sobre o número real de associações não legalizadas nos municípios onde a APDCH está a intervir. Mas sublinhou que, através dos encontros de auscultação promovidos para a recolha de informação e a elaboração do projecto em implementação, pelo menos 15, das 44 associações juvenis com as quais reuniram não têm uma estrutura formada e estatuto legalizado.

“Este número poderá crescer, a partir da análise inicial que será feita para definir a linha de base no início da acção. Mas partindo do princípio que já foram identificadas 15 associações sem estatuto legal, esperamos que, até ao fim, pelo menos 60% ou seja nove destas associações consigam ser legalizadas e inscritas no Conselho Nacional da Juventude (CNJ), incluindo quatro organizações de mulheres/meninas, com legitimidade para participar, assegurando a sua voz nos espaços decisórios”, referiu.

Julião José Pedro da Costa, participante do workshop em representação da associação ANA-NDANGI, avalia de forma positiva o encontro de capacitação e troca de experiências.

“Muitas organizações já desenvolvem actividades de consciencialização e mobilização social sobre os seus problemas e dos seus protegidos. No entanto, a sua participação nos espaços de concertação e tomada de decisão com as Autoridades Locais é condicionada pela situação jurídico-legal, situação que as exclui dos processos decisórios e, consequentemente, os impede de defender os seus interesses”, referiu.



Covid-19: Moradores dos bairros Ana Candande e Paco-Benz beneficiaram de material de prevenção

Texto: *Oswaldo Calunga*

Fotografia: *Oswaldo Calunga / Uíge*

Mais de 600 famílias dos bairros Ana Candande e Paco-Benz, arredores da cidade capital da província do Uíge, beneficiaram em Janeiro de 2021, de meios para se prevenirem contra a Covid-19.

O exercício de solidariedade promovido pela Organização não-Governamental internacional canadiana Developed Workshop (DW), em parceria com a ONG APDCH, colocou a disposição dos moradores daquela urbe, materiais como sabão, álcool em gel e máscaras faciais para proteger as famílias contra o coronavírus.

Geraldo Mansoni Júnior, chefe do bloco nº 2, bairro Ana Candande, agradeceu a iniciativa da DW que estendeu as mãos à sua comunidades no auxílio das mediadas de prevenção contra a pandemia que assola o País e a província do Uíge em particular .

Segundo o soba, a doação serviu também como uma forma de sensibilizar a população sobre a necessidade de continuarem a observar as medidas de biossegurança face ao contexto que se vive.

“Agradeço em nome da comunidade do Ana Candande, a iniciativa da DW em realizar essa campanha dirigida aos moradores deste bairro e a entrega dos

materiais que vão servir para a prevenção da pandemia da Covid-19. A nossa população precisa de ouvir, repetidas vezes, sobre a importância de se prevenirem contra as doenças numa fase que actividades semelhantes são raras nesta comunidade. Razão pela qual, verifica-se, algumas vezes, uma certa negligências por parte de alguns moradores em não observarem o distanciamento físico recomendado, o uso correcto das máscaras e outras medidas recomendadas pelas autoridades sanitárias”, referiu.



Lutadila Manata, coordenadora dos estagiários da DW edição 2020, que participaram da campanha de solidariedade, fez um balanço positivo, visto que houve um despertar da consciência preventiva no seio da comunidade.

“A campanha de sensibilização e mobilização sobre as medidas de prevenção contra a Covid 19 realizada porta a porta no Bairro Ana Candande, bem como a entrega dos materiais de biossegurança correu de forma positiva, principalmente, por termos atingido as 600 famílias das 700 previstas. Tivemos um resultado positivo”, disse Lutadila Manata.

FICHA TÉCNICA

Coordenação
Munvuakiani Mbuta Pascoal/
Pedro Branquima (Luanda)

Supervisão
Jeremias Maia | Uíge
Mengui Preto Valor | Zaire

Edição
Luzembo Mahungo

Redação
Oswaldo Calunga | Uíge
Lilita Masampu | Zaire
Pedro Lucas | Uíge
Manzambi Virgílio | Uíge
Garcia Nunes | Uíge

Revisão
Diniz Kapapelo | Luanda

Fotógrafos
Avelino Dias | Uíge
Zinga Francisco | Zaire
Feliciano Makiesse | Uíge

Design
Luzembo Mahungo



Mulheres representam 49 por cento dos Técnicos de Saúde

Uíge com indicadores positivos sobre Igualdade de Género



Maria Fernando Cavungo, Vice-governadora para o Sector Político, Social e Económico do Uíge, que presidiu a abertura da conferência

Texto: Osvaldo Calunga /
Fotografia: Feliciano

Makiesse/Nzinga Francisco

A Vice-governadora provincial para o Sector Político, Social e Económico do Uíge destacou o contributo de 783 enfermeiras que se empenham no bem-estar da saúde das comunidades, representando 49 por cento da participação feminina no sector, num universo de 1.601 técnicos de enfermagem controlados.

Maria Fernando Cavungo que falava na abertura da II Conferência Provincial da Mulher Universitária, promovida anualmente pela Universidade Kimpa Vita, disse que os indicadores referenciados demonstram o grande contributo da mulher no desenvolvimento das actividades políticas, sociais e económicas.

A governante avançou ainda que no sector da educação, o número é de 3.463 professoras numa altura em que a agricultura familiar é predominada pela garra feminina, sinais que revelam o grande contributo da mulher na província do Uíge.

Maria Fernando Cavungo considerou ainda indispensável a ajuda da mulher nos diversos sectores da província, como a sua presença em alta no sector comercial e educação dos filhos.

“Não é em vão que se diz que quem educa uma mulher, educa uma sociedade”, sublinhou a Vice-



IIª Conferência da Mulher Universitária organizada pela Associação dos Estudantes da Universidade Kimpa Vita

Governadora, tendo agradecido os dirigentes do País pelo reconhecimento do papel da mulher na sociedade angolana, em particular, na província do Uíge

“O Governo Provincial tem estado a proporcionar oportunidades ligadas à protecção da família, com especial atenção para a criança, idosos, pessoas com deficiência e a assegurar a igualdade do género a nível das comunidades”, disse.

Maria Rosa, Vice-Reitora para Área Académica e Vida Estudantil da Universidade Kimpa-Vita, enalteceu a participação activa das mulheres na IIª Conferência Provincial que exalta o Março Mulher em particular, a jovem mulher cientista e estudante universitária, num espaço de debate e discussão de questões femininas.

A responsável apontou a promoção da educação, capacitação e desenvolvimento profissional das mulheres, como alguns dos princípios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, sendo um dos objectivos da instituição ter reunido o grupo para partilhar conhecimentos que estimulem, cada vez mais, esta franja da sociedade a olhar para a evolução científica.

“É sempre crucial dizer que este

evento organizado pela Associação dos Estudantes da Universidade Kimpa Vita, propõe-se, desde logo, a reflectir, sem sombra de dúvidas, a uma das questões fundamentais vividas nos dias actuais na sociedade, pois uma mulher é invencível depois que ela percebe que merece o melhor”, referiu.

Maria Rosa salientou ainda que o empoderamento feminino contribui para o crescimento económico, social e político, promove a igualdade do género em todas actividades sociais, garante o fortalecimento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida das mulheres, homens, crianças e para o desenvolvimento sustentável do País”, afirmou.



Maria Rosa, Vice-Reitora para Área Académica e Vida Estudantil da Universidade Kimpa-Vita



Defendida promoção da Cultura nas instituições do Ensino Superior

Com a participação das províncias do Uíge, Luanda e Zaire a IIª Conferência Universitária debateu sobre a evolução científica da Mulher



Kanguimbo Ananz, psicóloga e professora universitária, que dissertou o tema sobre “a Mulher como garante da cultura, o resgate dos valores morais e cívicos”, defendeu a necessidade de levar a cultura nas universidades, sobretudo, o incentivo a práticas das artes como forma de emancipação.

“A arte nos seus mais variados sentidos é uma das formas que as mulheres possuem para desenvolver a capacidade para dar resposta nas actividades domésticas, como cozinhar, arrumar a casa, saber vestir entre outras. Ao incluir isto no seio universitário facilita as mulheres saberem valorizar a ciência e conservar a cultura”, disse.

José Joaquim Kusselama, Presidente



da Associação de estudantes da Universidade Kimpa Vita, disse que o evento que reuniu mulheres de todos os estratos sociais com nível académico superior, visou promover um intercâmbio entre as mulheres para discutir os reais problemas políticos, sociais e económicos das três províncias, e traçar metas para investigação científica que resulte na elevação da figura feminina.

“A ciência, só é ciência quando há investigação e, é neste âmbito, que a Associação dos Estudantes da Universidade Kimpa Vita tem estado a levar a reflexão das mulheres no campo académico, científico e estudantil”, disse José Joaquim Kusselama.

Luísa Kongo, jovem universitária pertencente a Associação da Mulher Professora na província do Zaire, considerou o evento de valioso e bastante produtivo.



Luísa Kongo, membro da Associação da Mulher Professora do Zaire, participante.

“Foi suficiente para aprendermos aquilo que não sabíamos e adicionar aos conhecimentos que já tínhamos. A título de exemplo, pouco dominava sobre as crianças autistas, mas com a explicação de uma das palestrantes consegui ter mais subsídios sobre o assunto.

Para Luísa Kongo foi importante abordar sobre a mulher universitária e o seu contributo à sociedade.

A II Conferência Provincial da Mulher Universitária, organizada pela Universidade Kimpa Vita, subordinada ao lema “evolução e perspectiva da mulher em busca de conhecimento científico para o desenvolvimento global”, contou com delegadas das províncias de Luanda, Zaire e Uíge, que debateram temas como, o contributo da mulher no desenvolvimento do País, produção científica, qualidade de ensino e funcionamento das instituições do ensino superior, respectivamente.



Apoio da World Vision

Mais de 30 mulheres beneficiaram de formações profissionais

Texto: Osvaldo Calunga,
Garcia Nunes | Uíge

Fotografia: Osvaldo Calunga

A Organização não-Governamental World Vision (Visão Mundial) lançou em Abril de 2021, na província do Uíge, mini-projectos sociais ligados aos Direitos Humanos nos municípios do Uíge e Damba através de Organizações da Sociedade Civil que beneficiaram de pequenos financiamentos para o efeito, na ordem de 3.519.000 (Três Milhões e Quinhentos e Dezanove Mil Kwanzas, cada.

Upale Lamber, coordenador provincial da World Vision, avançou que os mini-projectos estão enquadrados no âmbito do APROSOC e está permitir a formação de mais de 30

mulheres em matérias de empreendedorismo, cidadania voz e acção, corte e costura e fabrico artesanal de sabão.

“Os referidos projectos têm como objectivos, capacitar as mulheres para estarem a altura de conhecer e compreender as políticas públicas do Estado, defender os Direitos da Mulher e, futuramente, transmitir estes conhecimentos à outras mulheres”, disse.

Entre as organizações apuradas no município do Uíge, estão a Associação das Escolas Comunitárias, Aliança para Promoção da Comuna de Hoji-ya-Henda (APDCH) e a Igreja Kimbanguista, já no município da Damba foram apuradas as Igrejas Baptista e Tocoístas, bem como o Conselho Provincial da Juventude.

Segundo o seu coordenador, o APROSOC já capacitou, ao nível da província do Uíge, 35 activistas em Direitos Humanos e outros membros do Comité Provincial dos Direitos Humanos.

Madalena Manuel, uma das mulheres emponderadas, falou dos



Madalena Manuel

benefícios que as formações trarão.

“Teremos a oportunidade de conhecer o que é Cidadania, Voz e Acção, e o que é o empreendedorismo. Precisamos adquirir estes conhecimentos para criarmos os nossos próprios negócios. Com estas formações, estaremos a altura de conhecer e compreender as políticas públicas do Estado, bem como defender os direitos da mulher”, defendeu.



Coordenador Upale Lamber



Membros da Associação de Apoio aos Albinos de Angola aperfeiçoam técnicas de atendimento ao público

Texto: Osvaldo Calunga
Fotografia: Osvaldo Calunga

A Associação de Apoio aos Albinos de Angola “4As”, no Uíge, promoveu no dia 5 de Março de 2021, no Centro Local de Empreendedorismo e Serviço de Emprego (CLESE), uma formação sobre atendimento ao público.

A formação visou capacitar os quadros da Associação “4As” na província do Uíge com técnicas de atendimento ao público e contou com a participação de 20 jovens - albinos e não albinos - provenientes dos municípios do Uíge, Negage, Búngo e Quitexe.

David Paulo Bunga, Presidente da referida associação falou sobre os objectivos da realização da formação.

“A princípio, gostaríamos de agradecer aos formadores pela disponibilidade para esta formação cujo objectivo é capacitar os quadros da Associação dos Albinos na província do Uíge com técnicas de atendimento ao público uma vez que estão sempre a trabalhar



com pessoas”, explicou, para depois dizer que depois deste acto, espera apenas a aplicação dos conhecimentos na prática.

“Esperamos que os colegas saibam aproveitar os conteúdos para que, no futuro, possam passar este testemunho às gerações vindouras”, referiu.

Bambino Saldanha Dala, representante do município do Negage, considerou proveitosa a formação para os quadros daquela associação que vela pelos direitos de

pessoas com albinismo em Angola, de modo particular, no Uíge.

“É mais uma vantagem para as “4As” no Uíge, visto que a mesma trará mais conhecimentos naquilo que são as nossas actividades diárias relacionadas com o atendimento ao público”, notou.

Em gesto de conclusão, Bambino Saldanha Dala, solicitou a realização de mais formações noutras áreas para que os membros da associação possam ter a possibilidade de criar os seus próprios negócios.



David Paulo Bunga, Presidente da Associação Provincial de Apoio aos Albinos de Angola no Uíge



Bambino Saldanha Dala, representante da Associação de Apoio aos Albinos no Songo

Uíge: Brigada Jovens Solidários visitou a Administração Municipal

Texto: Osvaldo Calunga e Manzambi Virgílio | Uíge

Fotografia: Manzambi Virgílio

A Brigada Jovens Solidários do Uíge realizou no dia 03 de Março de 2021, uma visita guiada a Administração Municipal do Uíge para constatar o seu funcionamento.

A visita enquadrada na jornada Março Mulher, visou estreitar as relações entre a juventude com a Administração Municipal do Uíge e contou com a participação de 33 brigadistas, sendo 22 mulheres e 11 homens.

Dinis Alberto, Secretário Provincial da Brigada Jovens Solidários falou dos objectivos que nortearam a visita.

Em representação do até então Administrador Municipal do Uíge, Emílio de Castro, esteve presente o Director dos Registos e Modernização Administrativa, Sebastião Manuel Haufico que, na ocasião disse que a Administração do Uíge já aprovou o novo Estatuto da administração pública, funciona com 15 Direcções Municipais e 42 Secções.

Januário Pedro Videira, Director municipal da Educação, disse, por sua vez, que o município do Uíge controla **5.020** professores distribuídos em **133** escolas para um



Brigada Jovens Solidários visitaram Administração Municipal do Uíge

universo de **211** mil alunos.

“O Município do Uíge tem **103** escolas primárias, **12** colégios do 1º ciclo do ensino secundário, **nove** Liceus e o mesmo número de institutos onde, apenas **14** escolas do ensino primário beneficiam de merenda escolar”.

Vandalização de escolas

O responsável lamentou a situação que tem ocorrido com a vandalização da escola n° **323**, localizada no bairro Popular e da escola do bairro Catapa.

“Pelo que, pedimos as organizações juvenis e da sociedade civil, no sentido de ajudarem o governo na

sensibilização das populações em relação a esta situação”, concluiu.



Sebastião Manuel Haufico, Director Municipal dos Registos e Modernização Administrativa do Uíge.

Jovens reflectem sobre cidadania e ética do activismo social



Texto: Garcia Nunes | Uíge

Sob o lema: “A falta de informação pressupõe a exclusão à uma cidadania participativa”, a Associação para Educação Cívica e Cultura “**Fragmento da Sapiência**” realizou no dia 15 de Maio de 2021, na sala do Comando provincial de Protecção Civil e Bombeiros do Uíge, o Colóquio sobre a Cidadania e a Dimensão Ética

do Activismo Social em Angola.

Temas como: “a dimensão ética na contestação pública e as várias formas de exercer”, “a dimensão ética na postura do activista social face às situações políticas”, “a violência institucional como um atentado ao exercício de uma cidadania participativa”, e “o papel dos aparelhos repressivos do Estado (Policia Nacional e Forças Armadas Angolanas) face às contestações públicas” forma abordou no colóquio.

Miguel Branquima Quituma, promotor do evento disse que a realização surgiu na perspectiva de despertar a consciencia e a moral dos jovens e informá-los sobre a existência e o valor das demais formas de mostrar descontentamento para além de manifestações públicas.

“Procuramos partilhar com os jovens que é preciso observar a ética da neutralidade, a partidarização das intervenções ou abordagens de situação político-social, sempre que pretendem chamar a razão as

Instituições Públicas sobre a violação de algum direito”.

O debate, acrescentou, serviu ainda para reflectir sobre o posicionamento da Policia Nacional e das Forças Armadas Angolanas diante de contestações Públicas, para a necessidade de agir com o princípio do diálogo entre os jovens e as instituições que conduzem os anseios do País na resolução dos demais problemas que afligem a sociedade.

“A falta de informação pressupõe exclusão a cidadania participativa”, referiu Miguel Branquima Quituma.

Orlando Massuka, representante do Conselho Provincial de Juventude no Uíge, parabenizou a iniciativa salientando que “precisamos construir um ambiente de diálogo no seio da juventude para irmos encontrando soluções para os problemas que nos afligem, ao invés de optarmos por actos de vandalismo e desrespeito às autoridades”.

Meninos na rua beneficiam de sopa solidária



O grupo de meninos na rua que beneficiou de sopa solidária no bairro Kakiuia

Texto: Garcia Nunes
Fotografia: Osvaldo Calunga

O Projecto Solidário denominado “Ajuda-nos a Ajudar os mais Necessitados”, ofereceu sopa solidária a 10 meninos de rua no dia 06 de Março de 2021, no bairro Kakiuia.

A iniciativa, liderada por Gildo Samuel, além de alimentar os meninos com a sopa, permitiu

aos meninos usarem novas roupas, calçados e direito a pequenas cestas básicas.

“Como o projecto tem o objectivo de ajudar as famílias mais vulneráveis, por isso, é que hoje oferecemos sopa solidária a esses meninos de rua e outros meios que, de forma temporária, vai minimizar as suas carências alimentares”, referiu Gildo Samuel, tendo lançado o apelo a outras organizações da

Sociedade Civil, para se juntarem a mesma causa.

Martins Alberto Fernando, menino de rua que vivia no bairro Papelão contou-nos os motivos que o levaram a viver nas ruas.

“Eu vivia no bairro Papelão com a minha mãe e o meu padrasto, mas fui colocado para fora de casa há um ano, tudo porque num certo dia em que estive doente, o meu padrasto me mandou e eu neguei”, explicou, garantindo que, para poder comer alguma coisa tem de pedir esmola caso contrário passa a fome.

Por este facto, agradece o gesto solidário “por nos terem dado comida, roupa e calçados”.

Antónia André Pedro, uma das voluntárias disse ter tomado conhecimento da iniciativa por via de uma mensagem partilhada nas redes sociais, na cronologia de um amigo seu.

“Vi a publicação nas redes sociais e resolvi abraçar a causa juntando-me ao projecto. Ofereci calçados e algumas roupas usadas, como sinal de amor ao próximo”, disse a jovem.

Covid-19: Rede de pessoas vivendo beneficiou de material de higienização

Texto: Osvaldo Calunga
Fotografia: Avelino Dias

A Rede de Pessoas Vivendo com VIH-SIDA no Uíge, beneficiou, no dia 26 de Fevereiro do ano de 2021, de produtos de higienização provenientes da Rede Angolana das Organizações de Serviços do SIDA (ANASO).

Pinto Mulato, ponto focal da rede ANASO, disse que entre os grupos de risco face a situação da pandemia da Covid-19 que o mundo e o País, em particular vivem, constam também as pessoas seropositivas.

“Este material de higienização que acabamos de fazer entrega vai ajudar aquelas pessoas que vivem com VIH-SIDA e tuberculose para se protegerem contra o inimigo invisível”, referiu.

Entre os meios doados, avançou Pinto Mulato, está a lixívia e sabonetes perfumados para desinfestação da água e lavagem das mãos, como algumas das medidas básicas de prevenção contra o Coronavírus.

Bernardo Adolfo de Andrade, Coordenador provincial da Rede de Pessoas Vivendo com SIDA no Uíge agradeceu o



gesto e disse que os materiais recebidos foram encaminhados ao Hospital Geral do Uíge e ao Hospital Sanatório, que facilitou a sua entrega aos destinatários.

Parceria com a AEC: Estado atribui Registo de Nascimento e Bilhetes de Identidade gratuito a Crianças das Escolas Comunitárias

Texto: Pedro Lucas

Fotografia: Feliciano Makiesse

Um total de 95 crianças, inseridas nas escolas comunitárias da Associação das Escolas Comunitárias (AEC), na zona do Paco e Benz, bairro Papelão, arredores da cidade do Uíge, beneficiaram em Abril de 2021, do Registo Civil gratuito e atribuição de Bilhetes de Identidades, no âmbito do Programa de massificação do Registo de Nascimento.

A campanha iniciada na localidade do Paco e Benz prevê registar em curto espaço de tempo, mais de 700 cidadãos, entre crianças e adultos e resulta de uma acção conjunta entre a AEC e a Delegação Provincial da Justiça e dos Direitos Humanos na aproximação dos serviços de identificação Civil junto das comunidades.

A Vice-governadora para o sector Político, Social e Económico do Uíge, que procedeu a entrega dos primeiros Bilhetes de Identidade aos menores, disse constituir preocupação do Governo Provincial massificar o Registo de Nascimento em todas as



Verónica Mbalelima, Delegada Provincial da Justiça e dos Direitos Humanos no Uíge, quando entregava o BI aos primeiros alunos contemplados.

localidades como um dos Direitos que assiste todo cidadão nacional.

Maria Fernando Cavungo, apelou os pais e encarregados de educação no sentido de afluírem ao posto de identificação Civil criado na comunidade para registarem os filhos e obterem a cédula pessoal bem como o Bilhete de Identidade, documentos

indispensáveis para inserção das crianças na escola.

Maquenda Verónica Mbalelima, Delegada Provincial da Justiça e dos Direitos Humanos do Uíge, referindo-se a Associação das Escolas Comunitária, disse que a execução do programa conheceu no município do Uíge um parceiro estratégico que vai ajudar na mobilização dos cidadãos para aderirem ao Registo de Nascimento. Uma parceria, segundo a responsável, que já dura cinco anos.

“Está criada no bairro Paco e Benz uma brigada móvel apoiadas por postos fixos, tendo como principal grupo alvo, as crianças matriculadas sem Registo de Nascimento nas Escolas Comunitárias, para a atribuição das cédulas e, ao mesmo tempo, a emissão do BI pela primeira vez”, garantiu.

Nkondo Ilengo, Director da AEC no Uíge, disse ser objectivo da sua organização apoiar o Governo Local na implementação dos programas que visam a colocação dos serviços básicos e o desenvolvimento das comunidades, onde o lema é “uma pessoa, uma identidade”.



Vice-Governadora para o Sector Político, Social e Económico do Uíge, Maria Fernando Cavungo, que presidiu ao acto do lançamento da campanha massiva de Registo Civil e atribuição do Bilhete de Identidade naquela comunidade.

Uíge: Empossados membros do Comité Provincial dos Direitos Humanos



Cerimónia de Tomada de Posse dos Membros do Comité Provincial dos Direitos Humanos

Fotografia: DPJDH

Os membros do Comité Provincial dos Direitos Humanos do Uíge, tomaram posse no dia 25 de Maio de 2021, Dia consagrado ao Continente Africano, tendo jurado cumprir e fazer cumprir o primado na Constituição da República de Angola e demais Leis nacionais e internacionais para o bem-estar dos cidadãos.

O mesmo foi criado sob o Despacho n.º 224/2021 do Governador Provincial do Uíge, José Carvalho da Rocha, em cumprimento do Decreto Executivo 240/20 de 2 de Outubro.



Vice-governadora para o Sector Político, social e Económico do Uíge, Maria Fernando Cavungo, assinou o livro de posse

O referido comité integra 25 elementos e é coordenado pela Delegada Provincial da Justiça e dos Direitos Humanos, Makenda Verónica Mbale Lima.

A Vice-governadora para o Sector Político, Social e Económico, Maria Fernando Cavungo, ao conferir posse ao grupo pediu aos membros a se afirmarem como verdadeiros defensores dos Direitos Humanos, usando como mecanismos de actuação, a informação, sensibilização, envolvendo todos os membros da sociedade na defesa, promoção e protecção dos respectivos direitos que lhes assistem, com base na Constituição da República de Angola e noutros instrumentos jurídicos nacionais e internacionais.

“Nossa palavra de apresso aos membros empossados, é que desenvolvam esforços no sentido de melhorarem a capacidade no atendimento, compreensão e percepção da situação real das

populações, por formas a disponibilizar serviços ao público com qualidade e eficiência.

Maria Fernando Cavungo, realçou ainda que é do interesse do Governo Provincial a promoção do bem-estar de mulheres, homens, crianças, em especial daqueles grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade, através da implementação de Políticas Públicas com acções concretas que têm proporcionado melhores condições de vida às comunidades.

“Por isso, continuará aberto aos membros para, em conjunto trabalharmos, no sentido de mantermos a senda do desenvolvimento da Província e garantir o desenvolvimento humano sustentável para as nossas populações”, disse.

Integram o Comité Provincial, 20 Homens e cinco Mulheres, nomeadamente, Isabel Manuel Figueiredo (Coordenador Adjunto), Verónica Tietie Pedro Domingos (Secretária), Gomes Lino Costa, Miséria Felipe Cutetana, Vata Lucas Manuel, Helena Amélia da Silva Vieira, Egildo Ernesto, José Domingos Papo, Nkondo Ilengo, Benedito dos Santos José Cavanguilo, como membros.

Constam ainda da lista dos investidos, os senhores, Adão Massengomoka Canga Gode, David António Fieca Sunda, Hélio Paulo Eduardo, Francisco Ambrósio Vemba Vinza, Kiako Veloso Ngonga, Dora Isabel Paulo, Bernardo Salumbo, Rev.º Ilunga Capita, Rev.º João Mussulo, soba Miguel Vingo, José Luís, Gomes Nicodemos Pires, Pascoal Caculo Dala, Raúl Ladislau Domingos



Sindicato exige melhores condições e salários condignos a favor dos trabalhadores

Texto: **Oswaldo Calunga**

García Nunes | Uíge

Fotografia: Feliciano Makiese | Uíge

A Secretária Geral da UNTA-Confederação Sindical no Uíge, apelou em Maio de 2021, as Autoridades Locais, no sentido de prestarem mais atenção na promoção das categorias dos funcionários no sector público e privado bem como a necessidade do ajustamento de salários.

Nlando António que falava no Primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, disse que as condições de vida dos cidadãos angolanos estão cada vez mais difíceis nos últimos tempos, agravada pela crise económica causada pela situação da pandemia da Covid-19, o que requer um reajustamento nas políticas de gestão e promoção dos trabalhadores para equilibrar o seu poder de compra.

“O Sindicato exige do Governo e de outras entidades empregadoras a criarem políticas mais credíveis sobre as questões sociais o mais rápido possível. Há toda necessidade da promoção das categorias, sobretudo, dos funcionários da Função Pública, como a melhoria das condições de trabalho e o reajustamento de salários”, referiu.

A sindicalista ao comparar a diferença salarial entre os Técnicos Médios dos gabinetes provinciais da Educação, Saúde, Comunicação Social, Agricultura, Administração Municipal e outros, com as delegações das Finanças, Justiça e Direitos Humanos, e as do MININT, a diferença varia de 82 mil kwanzas contra 250 mil kwanzas em alguns casos.

“Exigimos igualmente o reajustamento das categorias profissionais, tempo de serviço, pagamentos de cargos de chefia aos coordenadores de disciplinas e directores de escolas nomeados e que nunca ganharam pelas suas



Trabalhadores reuniram para saudar o 1º de Maio e analisar as condições de trabalho e salários

funções. Solicitamos também o pagamento de subsídios de turno aos enfermeiros”, disse.

Nlando António advogou junto do Governo Provincial, no sentido de atribuir terrenos para autoconstrução dirigida aos jovens trabalhadores como forma de mitigar as dificuldades da obtenção da casa própria. Tendo lançado o apelo às empresas públicas a obrigação de celebração de contratos de trabalho e a inscrição dos funcionários na Segurança Social.

A luta contra o elevado custo de vida, o desemprego, o despedimento ilegal de trabalhadores, o melhoramento dos salários, falta de promoções e o encerramento de postos de trabalhos, estão entre os vários desafios apontados pela Secretária-Geral da UNTA no Uíge.

Maria Fernando Cavungo, Vice-governadora para o sector Político, Social e Económico do Uíge, que presidiu ao acto do 1º de Maio, encorajou os trabalhadores uigenses a manterem-se firmes com vista a levar avante as responsabilidades de edificar a província, não obstante as inúmeras dificuldades que o País e o Mundo atravessam.

“Os sindicalistas devem continuar a contribuir no aumento da comunicação vertical e horizontal no seio das instituições bem como no

aumento da cultura do diálogo construtivo onde quer que o trabalhador esteja inserindo, encorajando-os a permanecerem a dar o seu melhor, independentemente das dificuldades”, referiu.

Assédio sexual e reivindicar os seus direitos

Miguel Teta Neto, coordenador provincial das Conferências das Organizações da Sociedade Civil no Uíge, disse que a comemoração da data deve sempre levar os trabalhadores a reflexão as condições de funcionamento bem como as questões de assédio sexual nos locais de serviço em que algumas mulheres estão sujeitas e saberem reivindicar os seus direitos.

Recordar que o 1º de Maio foi instituído em 1989 por um congresso socialista realizado em Paris (França), a data é em homenagem a greve geral que aconteceu no primeiro dia de Maio de 1886 em Chicago no principal centro industrial dos Estados Unidos da América, com o protesto de milhares de trabalhadores contra as condições de trabalho consideradas desumanas a que estavam submetidas.

Em Angola, a data começou a ser comemorada em 1960, com objectivo de unir a classe trabalhador Angolana, com vista a fazer uma frente ao regime colonialista português que não respeitava a todo custo os direitos dos trabalhadores.



COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19

Autoridades distribuem máscaras e sensibilizam cidadãos nos mercados e feira do Uíge

A Vice-Governadora do Uíge liderou as equipas de trabalho que foram ao mercado e na feira distribuir máscaras faciais

Foto: Tirada na Página Oficial do Governo Provincial do Uíge (Facebook)

Fonte: Jornal de Angola

A Comissão Multisectorial de Prevenção e Controlo a Covid-19 distribuiu no dia 28 de Maio, nos mercados e paragens de maior concentração populacional, mais de 3.000 máscaras de tecido, no âmbito do reforço das medidas de biossegurança e sensibilização da população contra a pandemia.

Maria Fernando Cavungo, vice-governadora para o sector Político, Social e Económico, que coordenou as equipas de trabalho que localizadas no mercado Municipal do Uíge e na feira, considerou positivo o grau de cumprimento do uso obrigatório das máscaras por parte dos cidadãos.

“Fomos lembrar à população que a Covid-19 ainda não passou. Por

este facto, devem continuar a usar as máscaras e a cumprir com outras medidas de prevenção para cortarmos a cadeia de transmissão”, disse.

A distribuição de máscaras, disse a governante, é uma das formas de ajudar os negligentes e também aproveitar para corrigir os que as utilizam de forma incorrecta para evitar outros problemas de saúde.

Maria Cavungo reiterou o compromisso da Comissão em continuar a trabalhar na higiene das comunidades, multiplicação das actividades de vigilância epidemiológica, sensibilização e fiscalização do cumprimento das medidas de prevenção, para elevar, cada vez mais, a consciência preventiva face ao evoluir da situação do coronavírus.

Comportamento dos cidadãos

Marta Paulo, quitandeira do Mercado Municipal, foi apanhada em flagrante a vender sem máscara,

mas como o dia foi de sensibilização, beneficiou de máscaras, tendo assumido o compromisso de nunca mais voltar a entrar na praça sem observar as medidas de protecção.

No mercado da feira, um cidadão, circulava sem qualquer protecção, após avistar a Comissão Multisectorial ao longe, preferiu adaptar uma camisola como máscara, para o espanto de muita gente no mercado. Advertido pelas autoridades, recebeu uma máscara de tecido e disse que sentiu-se aliviado por não passar vergonha e colocar outras pessoas em risco.

A Comissão Multisectorial de Prevenção e Controlo a Covid-19 esteve repartida em cinco grupos que sensibilizaram e distribuíram máscaras aos munícipes nos mercados Municipal do Uíge, Feira, do Candombe Velho, Dunga, nas pracinhas de Litoy, Ana Paula, Sonangol e nas principais paragens de concentração de viajantes.

Primeiras ligações domiciliare já abastecem água potável à população do Papelão



O Governador Provincial do Uíge, José Carvalho da Rocha, inaugurou as primeiras torneiras beneficiárias do novo projecto de água que prevê abastecer 52.355 habitações

as portas de casa dos moradores foi efectuada pelo governador Provincial, José Carvalho da Rocha, que destacou a responsabilidade da empresa em honrar com o compromisso assumido em fazer jorrar o precioso líquido na primeira quinzena do mês de Maio.

“Com a entrega destas 641 ligações, o défice na distribuição de água na cidade passou a ser mais um problema resolvido, já que aumentamos a oferta de água potável em nove bairros periféricos”, referiu.

Emília Fernandes, PCA da Empresa de Águas e Saneamento do Uíge (EASU) adiantou que o projecto tem a duração de 30 meses e, apesar da obra ter começado com atraso de 60 dias, devido a situações decorrentes da Covid-19, já começou a dar os primeiros resultados.

“A nova rede de distribuição de água potável em construção é uma acção

inserida no “Programa Água para Todos”, a cargo do Ministério da Energia e Águas, e prevê beneficiar 52 mil e 355 pessoas”, sublinhou.

O projecto tutelado pela Direcção Nacional de Águas afecta ao Ministério de Energia e Águas, está avaliado em Mil milhões, 637.388.856 Kwanzas e conta com o financiamento do Banco Mundial e da Agência Francesa para o desenvolvimento, cujo objecto social prevê a construção de redes de água potável para abastecer oito bairros da cidade do Uíge.

Melhorar as condições do sistema de água potável das áreas de intervenção, e abastecer água a 52.355 habitantes com 10 mil ligações domiciliare do qual vai resultar em mais pessoas a beneficiarem do líquido precioso.

Entre os bairros beneficiários do novo ramal constam, Papelão com 2.563 ligações domiciliare, Mbemba-Ngango com 2.764, 14 de Abril que vai beneficiar de 1.512 residências, Catapa com 861 ligações, Kilala com 700, Rotunda do Songo com 600, Bairro Novo 500, as periferias do Tomessa e Quimakungo, ambos com 500 ligações.

Fonte: Jornal de Angola

Mais de quatro mil moradores do bairro Papelão, zona 2, arredores da cidade capital da província do Uíge, já consomem água potável desde o último fim de semana, com a entrega das primeiras 641 ligações domiciliare ligadas ao projecto “Água para todos”.

A abertura das primeiras torneiras

Conselho da Família reflectiu sobre responsabilidade moral e cívica do cidadão para coesão e harmonia social

Com vista a reflectir sobre a responsabilidade moral, cívica e ética dos cidadãos nos seus núcleos familiares e na sociedade, realizou-se no dia 07 de Maio de 2021, a 23ª Sessão do Conselho da Família na Província do Uíge, que decorreu na sala de reuniões da Delegação Provincial das Finanças.

A sessão de abertura foi orientada pelo Vice-Governador para o Sector Técnico e Infra-estruturas do Uíge, António Mutunda, em representação do Governador Provincial, José Carvalho da Rocha que, na ocasião considerou a família como a base principal para sustentação de uma sociedade organizada, moralizada e harmonizada.

Neste sentido, apontou o diálogo como melhor via para resolução dos



problemas.

Eulária Julieta Dombaxe, Directora do Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade do Género, sublinhou que na tradição africana a família assume um papel fundamental na educação e

transmissão da cultura, da tradição e das vivências.

“Essas jornadas visam reforçar o apoio à estrutura familiar formando indivíduos com personalidade saudável, digna de respeito, já que o fortalecimento da sociedade depende de famílias coesas e harmoniosas”, referiu a responsável.

Participaram desta sessão membros do Governo Provincial, Administradores Municipais, mulheres dos Órgãos de Defesa e Segurança, representantes das igrejas, autoridades tradicionais e outros convidados.

Mbanza Kongo

O nosso Património Mundial da Humanidade



Nkulumbimbi seus factos e curiosidades

Fonte:

Nkanda, edição especial do *Jornal de Angola*, publicada no dia 26 de Junho de 2021

Desde o dia 8 de Julho de 2017 que o centro histórico de Mbanza Kongo, no Zaire, passou a ser uma referência mundial, um património de todos os povos do mundo. Angola viu declarada, pela primeira vez na história, um local como Património Mundial da humanidade.

Como ocorre com outros patrimónios mundiais da humanidade, a expectativa é de que a elevação de Mbanza Kongo tenha impacto no turismo religioso que se pratica em Angola, e no turismo cultural. Prevê-se, igualmente, um impacto positivo para o País, particularmente na preservação da cultura angolana.

Dados divulgados pela UNESCO apontam a cidade de Mbanza Kongo, como sendo a capital política e espiritual do Reino do Congo, um dos maiores estados constituídos na África Austral, do século XIV ao século XIX.

Dividido em seis províncias que ocupavam parte das actuais República Democrática do Congo, República do Congo, Angola e Gabão, o Reino do Congo dispunha de 12 igrejas, conventos, escolas, palácios e residências.

UMA LONGA CAMINHADA

A Declaração do Centro Histórico de Mbanza Kongo foi precedido de um vasto trabalho arqueológico para comprovar a existência de ruínas de

infra-estruturas do século XV e XVI. Desde 2009, equipas do Ministério da Cultura começaram a trabalhar com os consultores da UNESCO, com algumas universidades nacionais e internacionais, com professores de renome, e com estudiosos do Reino do Congo.

Especialistas da Universidade Agostinho Neto também integraram os trabalhos que envolveram pesquisa material no Vaticano e arqueólogos da Universidade de Coimbra, cidade portuguesa também declarada, pela UNESCO, Património Mundial da Humanidade.

O QUE ENCONTRAR

Fundada antes da chegada dos portugueses, a cidade de Mbanza Kongo era a capital de uma dinastia que governava desde 1483. O local foi abandonado durante guerras civis que eclodiram no século XVII. Trata-se de uma área histórica que cresceu em torno da residência real, da corte costumeira da

árvore sagrada e do local real de funerais.

Apesar dos séculos, os hábitos, costumes e tradições perduram, bem como os monumentos e os locais sagrados. Fazem parte do centro histórico as ruínas de Kulumbimbi, a árvore Yala Nkuwu, o Súngulo - local sagrado considerado tribunal tradicional, a antiga residência dos Reis do Congo, transformada em museu.

No interior estão expostos objectos que pertenceram aos monarcas que por lá passaram e que lhes foram presenteados pela primeira missão de portugueses, em jeito de confraternização.

É ao pé da Árvore Sagrada Yala Nkuwu onde continuam a ocorrer os julgamentos contra as transgressões sociais e espirituais. Reza a história que o fundador do reino do Congo Nimy-a-Luqueny, sendo uma autoridade espiritual, quando chegou àquela região reconheceu na árvore o poder especial de pressagiar coisas boas ou más. E assim acontece até aos dias de hoje.

OS PASSOS PARA A CLASSIFICAÇÃO

2007

Angola lançou em projecto “Mbanza Kongo: Cidade a Desenterrar para Preservar”, com o apoio de instituições como a Universidade de Coimbra.

2007

A capital do antigo Reino do Congo, fundado no século XIII, é oficialmente inscrita na lista do património da UNESCO.

10 de Junho de 2013

O Centro Histórico de Mbanza Kongo é classificado como Património Cultural Nacional desde, pressuposto indispensável para a inscrição na lista de Património Mundial.

07.10.2017

Comissão de Património Mundial da UNESCO declara, por unanimidade, o Centro Histórico da Cidade de Mbanza Kongo, Norte de Angola, como Património Mundial da Humanidade. A decisão foi tomada durante a 41ª sessão daquela comissão, reunida em Cracóvia, no Sul da Polónia.



Para inscrição de novos talentos

Clube Desportivo 'Ngueto Maka' já tem as oficinas abertas

Texto: *Oswaldo Calunga*

Fotografia: *Oswaldo Calunga | Uíge*

O Clube Desportivo 'Ngueto Maka' abriu as oficinas no passado mês de Fevereiro, com a integração no grupo de novos talentos nas diferentes modalidades desportivas.

As actividades realizadas na aldeia Caquengue visaram saudar o 16º aniversário do grémio criado em 2005 e foi marcado com a realização de uma partida futebolística entre os Nguetinhos dos escalões de formação e os Ngueto Maka, equipa principal do clube.

A população da aldeia Caquengue não deixou passar o momento ímpar vivido na comunidade. Quem também juntou-se a festa dos nguetinhos foi o regedor do Nzaje, António Simão, que aproveitou o momento para recordar os seus tempos da mocidade.



Para António Simão iniciativa do presidente do clube 'Ngueto Maka' é de abraçar, principalmente por escolher as aldeias como campos preferidos para a realização das actividades desportivas, passando deste modo, o testemunho às novas gerações.

"Esperamos que se afirme como um empresário que olha para as causas das comunidades, porque é preciso olharmos para as zonas rurais em todos os aspectos para irmos travando a fuga dos jovens da aldeia para a cidade em busca de



Clube Desportivo 'Ngueto Maka' aposta no escalão de formação 'Nguetinhos'



oportunidades", disse.

Alcides Severino Mbole Mayakala, nome completo do famoso jovem empresário do Uíge, "Nguame Maka", Presidente do clube desportivo 'Ngueto Maka', disse que a realização das actividades naquela localidade teve como objectivo saudar o 16º aniversário do clube, bem como, aproveitar também a oportunidade para a reabertura oficial das oficinas do grémio em todas as modalidades praticadas".

'Nguame Maka', avançou, por outro lado, que o futebol 11, basquetebol, andebol e as artes marciais são as principais modalidades em crescimento naquela agrémiação desportiva.

Afonso João Bengui, vice-presidente para as artes marciais do clube, mais conhecido por mestre 'Manequim', apelou aos desportistas a

aproveitarem as oportunidades formativas que o clube 'Ngueto Maka' oferece para ocupar os seus tempos livres e sonharem brilhar no mundo desportivo num futuro breve.

"O meu apelo aos atletas das diferentes modalidades do clube é que aproveitem ao máximo as oportunidades colocadas à sua disposição", notou, pedindo aos praticantes de artes marciais, para olharem para a modalidade como uma escola que ensina a boa convivência entre as pessoas, a auto estima de lutar pela vida e o desenvolvimento psicomotor do individuo.

"Devem fazer exactamente ao contrário daqueles jovens que pensam que, ao praticar as artes marciais é um caminho para a marginalidade, porque não constitui a verdade", frisou mestre Manequim.



Atletas de Judo e Jiu-jitsu do Clube Desportivo Ngueto Maka